



Feminismo Para Derrotar o Fascismo

“Por um mundo onde sejamos
socialmente iguais, humanamente
diferentes e totalmente livres.”

Rosa Luxemburgo



Somos mulheres de diferentes tendências internas do PT, independentes e militantes de diversas regiões do Distrito Federal que se comprometem a atuar coletivamente para construir um partido feminista, antirracista e socialista. Esse documento é nossa contribuição ao debate político do Encontro de Mulheres do PT-DF e aos rumos da Secretaria de Mulheres do PT-DF.

PT de Lutas

AUL - Articulação Unidade na Luta

DS - Democracia Socialista

CNB - Construindo um Novo Brasil - DF

MS - Militância Socialista

Militantes Independentes



O PARTIDO DAS TRABALHADORAS

1. O feminismo esteve presente e atuante na construção do PT desde seu início. Nosso partido também é fruto da militância de milhares de militantes do movimento de mulheres que enraizaram o feminismo como parte central da experiência de organização do PT.

2. Defendemos o feminismo, o antirracismo, as lutas da juventude e o direito à sexualidade livre e libertária, a ecologia, entre outras pautas que precisam ser expressas na prática no cotidiano do partido. É preciso construir mecanismos para essa construção e com o fortalecimento da relação do PT com os movimentos sociais (campo e cidade) de diversos campos de atuação.

3. Tem sido incansável a atuação crítica das militantes feministas dentro do partido, contribuindo para o questionamento de práticas machistas, na defesa de um programa partidário que incorpore os interesses das mulheres, na construção de um processo de auto-organização das mulheres. O PT inovou no debate do poder com o tema das cotas, construiu uma visão global de políticas públicas voltadas para igualdade de gênero, incorporou a paridade.

4. É preciso incorporar ao debate global a perspectiva feminista sobre o enfrentamento ao capitalismo racista e patriarcal e a defesa de nossas alternativas transformadoras. E, junto a isso, reforçar a construção permanente, a coesão, a ação coletiva, a definição democrática das agendas, tendo a aliança como princípio de luta. A ação coletiva das mulheres negras segue resistindo aos regimes de morte e contribuindo com elaborações e formas de luta que aprofundam nossa luta pela igualdade. Queremos desmantelar o atual modelo, que é capitalista, patriarcal, racista, LGBTfóbico, colonialista e se organiza em uma lógica de acumulação irreconciliável com a sustentabilidade da vida.

5. Na conjuntura extremamente adversa para os direitos da classe trabalhadora que estamos vivendo, nós do PT vemos se aproximar mais uma oportunidade de renovarmos nosso compromisso com a luta pelos direitos das mulheres, no Encontro de Mulheres do PT DF. Vamos juntas debater, compartilhar e avançar na construção de uma Secretaria de Mulheres que seja cada vez mais atuante na luta contra o patriarcado, o racismo, a LBTfobia, o capacitismo.

6. O PT representa a diversidade das mulheres brasileiras, pois somos, dentre uma imensa diversidade, mulheres trabalhadoras, negras, jovens, mães, indígenas, camponesas, quilombolas, ciganas, lésbicas, bissexuais, trans, idosas, servidoras públicas, comerciantes, trabalhadoras domésticas. Somos mulheres na luta contra a retirada de direitos de um governo fascista, misógino, racista e LBTfóbico protagonizado por homens brancos, heterossexuais e ricos, que não nos representa.



7. Defendemos o feminismo antirracista, popular, contra o patriarcado e suas formas de opressão, e que reconhece e respeita a diversidade das mulheres, expressa naquelas pertencentes aos povos e comunidades tradicionais (catadoras de flores sempre viva, pescadoras artesanais, produtoras rurais, ciganas, indígenas, quilombolas, de matriz africana), artesãs, empregadas domésticas, trabalhadoras do sexo, mulheres do sistema prisional, em situação de rua, migrantes, refugiadas, com deficiência e LGBTQIA+.

8. Acreditamos que tudo isso constitui o feminismo petista, que ganha as ruas nos 8 de Março, nos atos contra a violência contra as mulheres e contra o feminicídio, que mobiliza mulheres por todas as lutas da classe trabalhadora, por saúde, educação, moradia, segurança pública, direito à comunicação, cultura, emprego, renda e em defesa da democracia. O feminismo petista aponta o futuro, para ações concretas que possam devolver o DF e o Brasil para o povo.

9. Podemos dizer com orgulho que muito foi realizado nos últimos 4 anos, mas sabemos também que há ainda uma longa estrada a ser percorrida. E é com o ideal de trilharmos esse caminho que apresentamos a presente tese e uma candidatura que já mostrou sua capacidade e sua disposição para liderar a construção de uma Secretaria de Mulheres libertária, popular e plural.

10. Chamamos todas as forças políticas e militantes para somar esforços no sentido de ampliar a pluralidade na SMPT, aprofundar a construção coletiva e conjunta, fortalecendo as conquistas para que possamos fazer do PT um lugar de mulheres e homens livres e iguais.

CONJUNTURA NACIONAL

11. Não há dúvidas de que o golpe contra a presidenta Dilma em 2016 foi, em essência, misógeno. De lá para cá, foram inúmeros retrocessos. As reformas propostas e aprovadas pelo governo de Bolsonaro atingem, sobretudo, as mulheres e são profundos golpes na classe trabalhadora, impondo a retirada de direitos conquistados e aumentando as desigualdades sociais no Brasil.

12. O aumento do conservadorismo representado pelo fundamentalismo religioso e por figuras como Jair Bolsonaro está adoecendo nossa sociedade. O ódio deve ser combatido ferrenhamente e cabe a nós, mulheres, o protagonismo desta luta. Ao atribuir à instituição familiar o “bom” funcionamento da sociedade, as figuras conservadoras culpabilizam as mulheres quando julgam que algo está fora da “normalidade”, desta forma, desestimulam a participação das mulheres em espaços públicos e, assim, mantêm as estruturas patriarcais.



13. O desafio que temos pela frente é imenso. A ofensiva conservadora, patriarcal e racista no Brasil se aprofunda, promovendo e fortalecendo discursos e iniciativas de controle do corpo e da sexualidade das mulheres, com o reforço ideológico a padrões comportamentais e valores.

14. A pandemia evidenciou de maneira drástica o grau de desigualdade entre mulheres e homens, sobretudo na sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados, essenciais às condições de reprodução social. Metade das mulheres brasileiras passaram a cuidar de alguém na pandemia.

15. Além de terem a sobrecarga de trabalho de cuidados aumentada, as mulheres negras foram as mais afetadas pelo desemprego, pelo desalento ou pela exposição ao coronavírus na execução de atividades consideradas essenciais durante a pandemia, como os cuidados em saúde e assistência social, em trabalhos domésticos remunerados ou na limpeza urbana. O número elevado de mortes por Covid-19 entre a população negra tem origem direta no racismo estrutural, que gera exclusões e aprofunda desigualdades e maior exposição a doenças crônicas como hipertensão, doenças cardiovasculares ou diabetes.

16. A proposital má gestão no enfrentamento à pandemia da COVID 19 vitimou milha res de pessoas em nosso país, dentre elas, uma imensa parcela de mulheres empobrecidas, moradoras de regiões periféricas, mães, negras, que tiveram suas vidas interrompidas por um doença da qual poderiam ter sido salvas, caso tivéssemos um efetivo Plano Nacional de Imunização e um governo verdadeiramente preocupado com a nação.

17. Porém, ao contrário disso, nos deparamos com o desprezo imensurável de Jair Bolsonaro pelo povo brasileiro. Bolsonaro segue disseminando ódio, misoginia, transfobia, racismo, retirando os direitos do povo e governando apenas para as elites do Brasil, sempre sendo subserviente aos interesses dos Estados Unidos.

18. Destaca-se que as mulheres sempre estiveram na linha de frente da resistência ao golpe contra a presidenta Dilma, do qual não deixaremos que seja apagado da História Brasileira, à prisão ilegal do presidente Lula, à eleição fraudulenta de Bolsonaro e ao seu governo antidemocrático, coordenado pelas forças do atraso. Desta forma, seguimos lutando e gritamos: Fora Bolsonaro!

CONJUNTURA LOCAL

19. No Distrito Federal, o governador Ibaneis Rocha segue a mesma linha do governo federal, aplicando a mesma política neoliberal de Bolsonaro e Paulo Guedes, com cortes de direitos e de políticas públicas, com privatização de bens públicos, terceirizações e desmonte do estado, recebendo amplo apoio de setores conservadores da sociedade.



20. O governo de Ibaneis Rocha é profundamente desconectado da realidade das mulheres do campo e da cidade e segue promovendo o esvaziamento das políticas públicas para as mulheres e o sucateamento da Rede de Proteção às Mulheres Vítimas de Violência, como comprova o Relatório Final da CPI do Femicídio, instalada pela Câmara Legislativa do DF em 2019. Os equipamentos públicos necessitam com urgência de investimentos e ampliação do quadro de servidoras/es, além de capacitação constante das/os/es profissionais para lidarem com os casos de violência contra a mulher. É necessário conectar os serviços do Sistema de Justiça, da Saúde, da Assistência Social e reestabelecer, de fato, a Rede de Proteção às Mulheres Vítimas de Violência.

21. O Ibaneis segue de olhos fechados para a violência contra as mulheres, promovendo o descaso com a saúde e a educação, conduzindo políticas de segurança pública racistas, promovendo o genocídio do povo negro e desvalorizando as bandeiras do movimento feminista ao ignorar a importância de políticas públicas voltadas para as mulheres que aqui vivem. Ibaneis aproveita a pandemia para justificar o descaso e muitas vezes sumir quando a situação do DF se encontra mais grave.

22. As consequências da política do governo Distrito Federal são graves e precisam ser respondidas à altura. É papel do PT seguir fazendo oposição nas ruas e no parlamento, e construir um programa capaz de se contrapor a essa realidade, com propostas e ações contundentes denunciando as práticas machistas da direita que também se organiza no nível distrital.

A RESISTÊNCIA É FEMINISTA

23. O feminismo foi, desde o início, parte indissociável na construção do Partido dos/as Trabalhadores/as. Isso se deve ao resultado da organização das mulheres que inseriram no partido as diversas pautas antipatriarcais, organizando e mobilizando o conjunto do partido no que se refere às pautas feministas. Mulheres diversas que pautaram e seguem pautando nossas lutas dentro e fora do PT, sempre em diálogo com movimentos feministas e de mulheres, articulando campo e cidade.

24. Na luta pela terra, as mulheres trabalhadoras rurais representam 45% da força de trabalho. Na agricultura familiar, são as trabalhadoras rurais que, na maioria dos casos, tomam a iniciativa de estimular suas famílias à transição de produções convencionais para o modelo agroecológico. No entanto, essas mulheres ainda precisam enfrentar três grandes desafios para superar a desvalorização e invisibilidade do seu trabalho: a violência doméstica, a desigualdade no acesso aos recursos produtivos e a imensa dificuldade de acesso às políticas públicas.



25. No âmbito geracional, o surgimento de diversos coletivos feministas formados por jovens mulheres e organizados, principalmente, a partir das redes sociais é realidade. Isto demonstra de maneira concreta que as jovens mulheres estão ocupando espaços de protagonismo e lutando pela transformação da política, sem jamais esquecerem que os passos dados hoje vieram de longe.

26. É preciso não apenas fortalecer, mas dar visibilidade à luta protagonizada pelas mulheres negras, sempre pautando a perspectiva racial nos debates dentro e fora do PT. Importante ressaltar o papel de destaque de mulheres negras de terreiro, os saberes produzidos nesse espaço e a figura de liderança que ocupam historicamente na resistência e manutenção cultural. Falar da construção e luta das mulheres do PT é falar necessariamente das mulheres negras, as quais atuam constantemente para que o PT seja radicalmente antirracista.

27. Destacamos também a importância de defendermos o direito à dignidade das pessoas que menstruam. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o acesso à higiene menstrual é um direito a ser tratado como uma questão de saúde pública e de direitos humanos. No DF, temos a Lei 6.779/2021, de autoria da deputada Arlete Sampaio, que prevê a distribuição gratuita de absorventes em escolas e em Unidades Básicas de Saúde para mulheres em situação de vulnerabilidade e estudantes da rede pública no DF. A lei foi sancionada pelo governador e precisa ser urgentemente cumprida. Ainda sobre ciclos menstruais, o machismo estrutural afeta severamente todas as mulheres, desde o início da menstruação até a menopausa, período no qual as mulheres sofrem com impactos físicos e mentais e se sentem discriminadas pelos homens que as enxergam como invisíveis para a luta. Diante disso, defendemos o respeito a nossa vida reprodutiva e pós-reprodutiva.

O PT E O COMPROMISSO COM AS PAUTAS FEMINISTAS

28. Cabe a nós, mulheres petistas, ocuparmos os espaços de poder, não para reproduzir as práticas masculinas, mas para transformá-las, levando questões imprescindíveis à luta pela igualdade de direitos, pela liberdade e autonomia sobre nossos corpos, contra a divisão sexual do trabalho, contra a violência a mulher, o racismo e a LBTfobia.

29. Como mulheres petistas devemos acolher e lutar conjuntamente por questões que nos são imensamente caras. Não devemos perder de vista a condição atual de parcelas de mulheres ainda mais invisibilizadas no Brasil, como as mulheres negras, as mulheres trans e travestis, as mulheres em situação de encarceramento.



30. O partido vem caminhando a passos lentos na construção da paridade real. Compreendemos a paridade e as cotas geracionais e étnico-raciais como um avanço importante no PT, mas sabemos que apenas isso não basta. Devemos alterar profundamente a cultura política no partido, sem perder de vista o debate fundamental da luta de classes.

31. É preciso que os homens filiados ao PT compreendam e apoiem as lutas das mulheres, respeitando sempre nosso protagonismo e buscando rever e mudar totalmente comportamentos e condutas consideradas machistas.

32. A atual gestão da Secretaria de Mulheres do PT-DF instalou, em 21.01.2019, em cumprimento às Resoluções do 6º Congresso Nacional do PT, a Comissão de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher PT-DF, composta atualmente por três integrantes e que acompanha e orienta as companheiras vítimas de violência. Além disso, também trabalhou junto às demais instâncias partidárias para que a Comissão de Ética funcionasse efetivamente e que desse os devidos encaminhamentos aos casos de violência contra a mulher, conforme consta no Estatuto.

33. Sabemos que, mesmo diante dessas conquistas, ainda há muito o que avançar, sobretudo, na atualização do Código de Ética do PT no que diz respeito aos casos de violência contra a mulher.

TAREFAS URGENTES PARA FORTALECER O FEMINISMO E ATUAÇÃO DAS MULHERES PETISTAS

- Ampliar o processo democrático e coletivo de funcionamento da Secretaria de Mulheres do PT-DF.
- Fortalecer o feminismo socialista. Construir uma plataforma de lutas concreta, feminista e socialista, que organize a intervenção das militantes no interior do partido.
- Garantir a defesa contundente das propostas de um feminismo no interior do PT.
- Organizar um processo de formação continuada para todas mulheres petistas a partir do território, articulado em um programa que incorpore militantes, dirigentes e parlamentares.



- Garantir nos cursos de formação do partido a pauta do feminismo como tema transversal.
- Ampliar a formação e organização política das mulheres petistas, promovendo mais cursos de formação, seminários e debates sobre o combate às violências de gênero e saúde das mulheres, em todos os ciclos da vida, especialmente no da menopausa.
- Lutar sempre em defesa do Estado Laico: pela descriminalização e legalização do aborto num contexto de garantia plena dos direitos sexuais e reprodutivos.
- Defesa radical da igualdade econômica e social, tanto no direito e condições de trabalho, acesso à renda e à terra, quanto na isonomia no mundo do trabalho.
- Priorizar a intervenção das petistas de forma permanente no movimento de mulheres e outros movimentos que articulam as mulheres negras, LBTs, jovens, rurais e toda a diversidade de mulheres, ampliando a atuação conjunta em espaços para além da construção do 8 de março.
- Estabelecer uma relação permanente com a bancada do PT, intensificando o acompanhamento da pauta legislativa na CLDF e no Congresso Nacional.
- Fortalecer as mulheres nas direções partidárias gerais.
- Consolidar a conquista da paridade para ocupação dos espaços de direção.
- Ampliar a articulação com as zonais e setoriais do PT-DF para realização de atividades, com destaque, formação política para as mulheres.
- Fortalecer a relação com instâncias de mulheres sindicalistas e de partidos no DF.
- Retomar o boletim das mulheres como instrumento de informação e formação política.
- Fortalecer a comunicação das mulheres do PT-DF, ampliando nossas redes sociais e o contato com as mulheres do PT-DF.
- Fortalecer a Comissão de Ética e a Comissão de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher PTDF, bem como o processo de denúncia e apuração de casos de violência, assédio sexual, ou declarações públicas de cunho machista.
- Lutar pela reforma do Código de Ética do partido.



- Propor à direção do PT-DF políticas de enfrentamento às violências contras as mulheres, incluindo a violência política de gênero, organizando o combate ao machismo dentro e fora do partido e buscando construir novos valores e práticas.
- Dialogar com religiosas progressistas sobre o enfrentamento às violências de gênero e de política gênero.
- Criar um Conselho Político, de caráter consultivo, com representação das forças para dar sustentação política e participação efetiva nos debates da Secretaria de Mulheres do PT-DF.
- Fortalecer o Elas por Elas e as candidatas à eleição em 2022, sobretudo no que tange o debate sobre o Fundo Especial de Financiamento de Campanha e à construção do Plano de Governo.
- Manter na pauta de reivindicações da Secretaria a reestruturação e o funcionamento da Rede de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violências no DF, com destaque às mulheres negras e LGBTQIA+.
- Cobrar do GDF o cumprimento da Lei 6.779, de 2021, que prevê a distribuição gratuita de absorventes em escolas e em Unidades Básicas de Saúde para mulheres em situação de vulnerabilidade e estudantes da rede pública no Distrito Federal.

NOSSA CANDIDATURA

34. Apresentamos uma candidatura construída a diversas mãos, que enche de esperança o coração das mulheres petistas, forjada no diálogo constante, na prática feminista e antirracista, na luta cotidiana para romper as amarras que nos são impostas pelo simples fato de sermos mulheres.

35. Para levar adiante todas essas tarefas, apresentamos o nome da companheira Andreza Xavier, atual Secretária de Mulheres do PT-DF, jovem feminista, professora, negra, filha de nordestina e nordestino. Iniciou sua militância política no PT no movimento estudantil e na juventude do PT. No governo Dilma, trabalhou na Secretaria Nacional de Juventude e na Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, especificamente na Secretaria de Autonomia Econômica das Mulheres.



36. Apoiamos a recondução da companheira Andreza, pois acreditamos que seu trabalho à frente da Secretaria representa a vontade e determinação de inúmeras mulheres petistas. As que estão na caminhada há décadas e as que chegaram recentemente, todas com o mesmo sentimento de que é preciso mudar a cultura política dentro e fora do partido. Acreditamos que somando nossas vozes conseguiremos um espaço de unidade das mulheres petistas ainda mais conectado com as instâncias partidárias.

Estamos com Andreza Xavier
para Secretária de Mulheres do PT-DF

